ARTE, AÇÃO E COMPARTILHAMENTO

Economia compartilhada, também chamada de economia colaborativa – *sharing economy* – é um modelo econômico que se impõe na atualidade, vinculado à tecnologia digital e às atitudes de usuários no ecossistema digital. Desta forma, Belas Artes insere-se no eixo da «economia criativa» cuja principal motivação consiste em compartilhar e não possuir no âmbito das plataformas digitais, facilitando a conexão entre a oferta e a demanda, o intercâmbio de bens e serviços com o fim de se beneficiar em termos de acesso, preços, recursos e promoção da sustentabilidade no marco legal de proteção dos direitos do consumidor.

Nesta edição, tomando como base a teoria informativa ou de dados enraizada na complexidade dos novos sistemas de comunicação, o artigo de abertura situa-se na transição da «era industrial» para o capitalismo digital do século 21, estabelecendo um modelo de negócios coletivo. Enfatiza-se a «era do consumidor» pelo viés dos multicanais na experiência de varejo. Assim como pelo influxo do design ao moldar as percepções, atitudes e decisões de compra interativa. Considera-se a TV como força impulsora do mercado publicitário no Brasil na voz dos profissionais de agências que a situam na base de formação da audiência consumidora, impulsionada nesta nova fase digital pela qualidade criativa no país.

Sobre as teorias coloniais na arte latinoamericana, explora-se identidade e crítica às estruturas herdadas do colonialismo com o intuito de rejeitar o conceito de homogeneidade, a favor da complexidade e multifacetada experiência estética oferecida pelos novos métodos de aproximação, ligados a um ecossistema digital evolutivo. Enfim, o Legal Design intersecta a busca de fazer o direito e os serviços legais mais acessíveis e compatíveis para todos. Este propósito democrático formula soluções intuitivas, fáceis de entender, úteis para o usuário final com a intenção de otimizar e criar processos mais eficientes de comunicação.

Renovados modos de interação facultam otimizar bens e serviços na dinâmica do intercâmbio estratégico a partir da análise do funcionamento das plataformas orientadas para as redes. O futuro da economia compartilhada depende tanto de sua utilidade para os usuários quanto da capacidade de se adaptar às múltiplas situações às quais enfrenta o consumidor no dia a dia.